

2ª Reunião Extraordinária da Câmara Municipal de Odivelas

22.11.2023

Ponto 5

Declaração de Voto

Orçamento e Grandes Opções do Plano – 2024

Sobre o Orçamento e as GOP gostava de deixar aqui algumas coisas claras. Como é costume, vamos votar contra estes documentos e o nosso voto contra radica no seguinte: nós estamos a falar de documentos de fundo, de política do município e nós temos de facto, divergências em relação à questão política, às prioridades políticas a serem dadas no concelho de Odivelas.

Isto não pode ser confundido com o fazer oposição porque se é oposição, ou seja, se somos oposição temos que ser sempre contra. Eu creio que é evidente para todos nós aqui e para a população de Odivelas que essa não é a posição da CDU.

A CDU tem o seu próprio programa e, como ainda hoje quase exaustivamente foi aqui demonstrado nesta reunião, nós tentamos, no papel de oposição, defender naturalmente aquilo que são as nossas ideias principais, mas também dar uma colaboração naquilo que entendemos que é um dever nosso, como oposição, colaborar, tentar ajudar quem tem e ganhou as eleições e tem a legitimidade política para exercer o governo, resolver os problemas.

Parece-me que isto ficou particularmente visível nalguns pontos em que nós insistimos, mas que muitas vezes, como o próprio presidente Hugo Martins destacou, às vezes é positivo que se volte à história do hospital Beatriz Ângelo e dos acessos. Portanto, para ficar claro, temos de facto, algumas divergências, algumas serão de fundo.

Há coisas em que divergimos e que vou sublinhá-las;

Divergimos, profundamente, na política urbanística.

Divergimos em questões como o Complexo Desportivo Porto Pinheiro. É notório hoje em dia, a falta de equipamentos desportivos no concelho.

Divergimos também na utilização de parte do Mosteiro.

Divergimos em relação aos complexos desportivos que foram entregues a privados, nomeadamente o do Porto Pinheiro e da Carochia.

Dizer que nós temos motivos e são estes motivos de fundo que nos levam a, por sistema, votar contra aquilo que nós consideramos que são também documentos de fundo como o caso do Orçamento e das Grandes Opções do Plano.

Isto não nos impede, nem nunca nos impedirá de tentarmos, como é nossa obrigação como eleitos, de dar contribuições positivas áquilo que é a política do município.

Não vou ser tão exaustivo como a vereadora Ana Isabel Gomes, mas gostava de destacar algumas questões.

O que nos importa saber quando analisamos um documento destes para 2024, é tentarmos ser muito objetivos.

O que é que concretizamos de facto em 2024 e o que é que passamos para os anos seguintes.

No ano 2024 praticamente avançarão metade das obras da Escola Secundária de Odivelas, com uma verba prevista de cerca de 1,8 milhões de euros, mas transita para 2025 1 milhão de euros.

Quanto à EB II da Amoreira, penso que sim, que esta será uma das obras icónicas de 2024 e aquilo que esperamos é que ela seja concluída.

Quanto às unidades de saúde da Urmeira e outras que estão ligadas ao PRR, aquilo que nos aparece inscrito é cerca de um terço das verbas, ou seja, transitam para 2025 um milhão de euros.

Quanto ao Pólo Cívico da Urmeira, aquilo que o Orçamento prevê é praticamente um quarto daquilo que vai transitar para 2025. Ou seja, a conclusão de obras no ano a seguir.

Quanto à habitação, temos mais ou menos previsto um valor de verbas, muitas delas associadas ao PRR de 8 milhões de euros, mas prevemos para 2025 50 milhões e, salvo erro, mais 50 milhões para 2026.

A requalificação do Rio da Costa, este sim, parece-nos um projeto que terá conclusão em 2024 ou andar lá perto. Quanto ao Mosteiro, voltando a referir que quanto a algumas utilizações que estão previstas não são aquilo que nós pensaríamos aquilo que deveriam ser, mas está previsto uma verba de 2,2 milhões de euros.

Queria deixar uma nota – sei que houve recentemente, no âmbito das comemorações do 25º aniversário do município uma apresentação pública em que foi feito, quase ponto por ponto, o ponto de situação do andamento das obras, das verbas, quem faz, prazo etc. e eu queria deixar a nota que estou perfeitamente de acordo com essas apresentações públicas, são muito de salutar, só que os vereadores deveriam tomar conhecimento disso antes de se tornar público. Ficaria bem que quem elabora esses documentos informasse previamente toda a vereação. E sem querer ir mais longe, como vereador e julgo que os outros vereadores da oposição terão a mesma opinião. Todo o vereador tem o direito de saber primeiro desses documentos e de não ter que esperar por uma apresentação pública para

tomar conhecimento do que se está a passar. Era uma nota e peço de facto que esse tipo de comportamento seja corrigido.

Quando foi feita a apresentação da previsão geral daquilo que ia acontecer no Mosteiro, fomos informados aqui primeiro através de PowerPoint e este é o sistema. Primeiro aqui e depois no público, até porque nos assiste o direito de não estarmos de acordo com algumas coisas.

Em relação aos bombeiros, temos um reforço de apoio de 2,4 milhões de euros. Em relação à T14, diria que finalmente teremos a T14 se resolverem os problemas burocráticos que agora parece estarem do lado da Câmara da Amadora que, uma vez mais, não deixa andar o processo e o comentário que quase se torna inevitável é que ao fim destes anos todos o que era de esperar é que isso já estivesse desbloqueado.

Não vou falar da questão do lar. Aí temos uma divergência de fundo. Continuamos a não saber o que é que vai acontecer com o lar. Não sabemos o quando é que irá funcionar, mas pensamos que o lar devia ser público. Enfim, foi a solução que foi arranjada, avançou-se qualquer coisa, mas não é a nossa solução.

Mas o que é que passa realmente para 2025 e 2026? A esquadra da Pontinha de facto este ano não vai avançar, o que vai avançar, de acordo com o que está escrito no Plano no Orçamento e nas GOP é para 2025.

Quanto à Esquadra da PSP de Odivelas, temos outra questão que é, este ano está previsto um investimento de 600 mil euros, em 2025 6 milhões e em 2026 mais 4,5 milhões. Ou seja, nós estamos a somar e eu não sei se temos que somar a isso aquilo que já vinha dos orçamentos de 2022 e de 2023, que somavam cerca de 500 mil euros. Portanto, de acordo com o acordo que foi feito, temos um investimento global na esquadra da PSP de Odivelas de cerca de 11 milhões de euros, um pouco mais, dos quais 5 milhões são encargos do município, na proporção de 40 / 60, a que soma o terreno que o município cedeu. E isto liga-se ao velho problema da descentralização... neste caso nem sequer é uma descentralização de competências, é quase uma desconcentração, enfim...

Temos chamado a atenção que cada vez mais, a tendência é despejar para cima dos municípios competências que estão na administração central, admitindo-se que isto é um cobertor que nunca mais acaba e que quando tapamos a cabeça, destapam-se os pés! E isso é visível, em nossa opinião, quando analisamos estes documentos.

Quanto à Escola Secundária da Ramada, vamos ter um investimento de 0,7 milhões de euros, (700 mil euros), mas para 2025 estão previstos 2,8 milhões de euros de investimentos.

Quanto à Escola dos Castanheiros, temos previsto um investimento de 250 mil euros, mas para 2025 são 2,8 milhões.

Quanto à Escola Básica D. Dinis, a relação é de 250 mil este ano e 1 250 000,00 € no ano que vem.

Quanto à EB23 da Ramada temos previstos 200 mil euros, 12 milhões de euros em 2025 e em 2026 3 milhões, ou seja, já estamos a falar de investimentos na ordem dos 15 milhões de euros que, pela descentralização de competências, vem calhar acima do município e depois pode-se ir buscar financiamentos noutros lados.

De qualquer maneira, tanto quanto percebi, há um défice entre aquilo que são a descentralização de competências e os encargos reais que a Câmara Municipal tem que assumir e esse défice não é tão pequeno como isso, não são “dez tostões”, é bastante dinheiro, e isso obriga naturalmente os responsáveis políticos a terem junto do governo central uma atuação que não penalize, no fundo a Câmara e os munícipes de Odivelas.

Em relação a pontos como a revitalização urbana, creio que no fundamental estamos a falar de ações absolutamente pontuais. A vereadora Ana Isabel Gomes falou nalgumas questões.

Em relação ao cemitério, eu subscrevo, não vai acontecer nada. O forno crematório que é uma necessidade óbvia dos tempos modernos no concelho de Odivelas, está com uma verba de 100 euros.

Na reabilitação da Malaposta, é um ponto onde temos dúvida, porque temos duas verbas indicadas. Na reabilitação 300 mil euros e depois temos 648 mil euros. Foi mais ou menos explicado porque é que é preciso gastar os 300 mil euros, mas os 648 mil euros não correspondem ao pagamento da empresa que neste momento gere a Malaposta, são bastante mais. Gostava de perceber o diferencial.

Percebemos também que a ligação da Heróis de Chaimite não será ainda este ano. Não sei muito bem porquê. Se a minha memória não traiço, já tinha sido dada aqui a informação que estava tudo desbloqueado, mas com uma verba de 10 mil euros, seguramente que não é para fazer a obra.

Temos 50 mil euros para as ligações ao Olival do Pancas.

As ciclovias, creio que obviamente, ficaram adiadas.

E, finalmente, os mercados que, em nossa opinião, seriam essenciais para ... usando uma palavra que os arquitetos gostam muito “*coser*” o território e dar impacto a algumas zonas, esses aparecem com uma verba de 60 mil euros, ou seja, uma vez mais há montes de coisas que, não negando de maneira nenhuma que há obra que está a ser feita, não há aqui nenhuma cegueira política, há uma tendência que me parece óbvia, que à medida que aceitamos a descentralização de competências e ganhamos encargos adicionais e nalgumas zonas serão amortecidos

por verbas extraordinárias do PRR, mas atenção que no futuro não vai haver PRR, daqui a uns anos isso acabou e quando acabar, os municípios são confrontados com uma série de responsabilidades que tem às costas para as quais não têm meios financeiros.

É obvio que algumas destas rubricas que estão um pouco subfinanciadas poderão vir a ser reforçadas até pelo saldo que existe.

Para não dizer que está tudo mal e não disse isso, há uma questão que temos de sublinhar e que é positiva, o equilíbrio da situação financeira do município e da franca capacidade de endividamento. Só um desejo, é que ela seja usada para aquilo que é mais essencial e o que é mais essencial vem nos pontos a seguir.

Pelas razões expostas o nosso voto contra.

Odivelas 22 de Novembro de 2023

O Vereador da CDU na Câmara Municipal de Odivelas



Painho Ferreira